

# 06/12/2010 - Dilma diz que apoiar Irã na ONU foi erro

*(O Estado de S. Paulo/Folha de S.Paulo)* “[...] Me sentiria desconfortável, como uma mulher eleita presidente, em não dizer nada contra o apedrejamento”

Em entrevista publicada pelo jornal norte-americano The Washington Post, a presidente eleita Dilma Rousseff criticou o comportamento do governo brasileiro ao se abster, em novembro, de votar uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) condenando as violações de direitos humanos no Irã. “Não concordo com o modo como o Brasil votou. Não é a minha posição”, afirmou Dilma, que desde então vinha evitando fazer comentários sobre a decisão do Itamaraty.

Na votação, a ONU aprovou uma censura ao regime iraniano por violações de direitos humanos e pediu o fim dos casos de tortura, apedrejamentos, penas de morte, violência contra mulheres, perseguição a minorias étnicas e religiosas e ataques a jornalistas. O Brasil foi um dos 57 países que se abstiveram na votação - outros 80 votaram a favor da condenação e 44 foram contrários.

Uma das motivações da censura da ONU ao governo de Teerã foi a condenação à morte por apedrejamento de Sakineh Ashtiani, acusada de adultério e de envolvimento no assassinato do marido. Em sua primeira entrevista como presidente eleita, Dilma Rousseff criticou a sentença.

Agora, na entrevista ao Washington Post, Dilma voltou a condenar o apedrejamento de mulheres no Irã. “Não concordo com as práticas medievais características que são aplicadas quando se trata de mulheres. Não há nuances e eu não farei nenhuma concessão em relação a isso”, garantiu a presidente eleita. “Não sou a presidente do Brasil (hoje), mas ficaria desconfortável, como uma mulher eleita presidente, em não me manifestar contra o apedrejamento. Minha posição não vai mudar quando assumir.

Leia na íntegra:

[Apoio a Irã na ONU foi erro, diz Dilma \(O Estado de S. Paulo - 06/12/2010\)](#)  
[Dilma diz ser contra posição do Brasil em relação ao Irã \(Folha de S.Paulo - 06/12/2010\)](#)